



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14909 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 04 - Didática

ESCOLA PÚBLICA E DIDÁTICA CRÍTICA: COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA
 Valdirene Aparecida de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Marilza Vanessa Rosa Suanno - UFG - Universidade Federal de Goiás

**ESCOLA PÚBLICA E DIDÁTICA CRÍTICA:
 COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA**

O presente resumo aborda temática vinculada a pesquisa em desenvolvimento em um Programa de Pós-Graduação em Educação do centro-oeste brasileiro. O objetivo do texto é apresentar a relevância social da escola pública, dos professores e da Didática Crítica na formação escolar do povo brasileiro e no estudo e enfrentamento de pautas sociais, como por exemplo a violência.

A escola pública tem importância para a sociedade brasileira e para a formação do cidadão consciente, participativo e com grau de escolaridade, uma vez que segundo dados do Censo da Educação Básica (2023) registrou 47,3 milhões de matrículas nas 178,5 mil escolas de educação básica no Brasil, sendo 49,3% na rede municipal, 30% na rede estadual, 19,9% na rede privada e a 1% na rede federal.

Professores são fundamentais para que a educação e a escola pública tenham qualidade social. Assim, a formação inicial, a formação continuada e o desenvolvimento profissional de professores precisam oportunizar o estudo de teorias na relação com práticas de ensino, formação que demanda saberes didático-pedagógicos, de tal modo os componentes curriculares Didática e Estágio são muito importantes no currículo, ou seja, no projeto pedagógico do curso. Os saberes da Didática fundamentam e dialogam com o Estágio

Curricular Obrigatório dos cursos de licenciatura. De tal modo é importante compreender o objeto de estudo da Didática, sendo o ensino-aprendizagem no seu aspecto de totalidade e particularidade, nas relações entre teorias, práticas e sujeitos. A Didática Crítica, em perspectiva humanística e emancipadora, propõe princípios e caminhos para a formação humana tendo potencial para orientar docentes para inventares e reinventar o ensino-aprendizagem.

No Brasil, após a década de 1980, fortaleceu-se a didática crítica e a busca da qualidade no ensino da escola pública no Brasil, evidencia o esforço de assegurar: oferta de escola para todos, formação crítica e integral para o humano, escola pública com financiamento público, gestão participativa e democrática, projeto pedagógico com as realidades locais, formação inicial e continuada de profissionais da educação, dentre outros (SUANNO, 2023).

Pimenta (2023) destaca uma terceira onda crítica da Didática que ganha força nos primeiros anos subsequentes nesta virada de milênio, as quais são denominadas como Didáticas Críticas Emergentes por Suanno (2023) que aponta que o campo didático no Brasil segue crítico e em movimento de diversificação de abordagens, dentre elas: Didática Intercultural (Candau, 2021, 2023), Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória (Pimenta, 2023), Didática Complexa e Transdisciplinar (Suanno, 2015, 2023), Didática Sensível (d'Ávila, 2023), Didática desenvolvimental (Libâneo, 2023; Longarezi; Puentes, 2023), dentre outras. O campo didático segue em diálogo com a realidade brasileira e os desafios da atualidade.

A escola pública no Brasil atende 80% dos matriculados na educação básica, de tal modo precisa seguir se aprimorando e recebendo financiamento, uma vez que é um país que tem uma democracia jovem e uma sociedade desigual, injusta, intolerante e violenta. Para retratar apresentamos alguns dados do Mapa da Violência produzido oficialmente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2023), em parceria com o FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública que apresenta dados e com eles explicita os desafios sociais, culturais e educacionais que precisam ser enfrentados para superar a violência e a escassez de políticas públicas na proteção a todos. Dados do Ipea revelam que, entre 2020 e 2021, os casos de violência aumentaram significativamente contra homossexuais +14,6%, contra bissexuais +50,3%, casos de violência física contra pessoas trans e travestis +9,5% e casos de violência psicológica contra pessoas trans e travestis +20,4%. Sobre a violência contra os povos indígenas, em 2019 – 18,3 homicídios por 100 mil indígenas; 2020 – 18,8 homicídios por 100 mil indígenas; 2021 – 19,2 homicídios por 100 mil indígenas.

A relação entre sociedade, educação, democracia e direitos humanos-cidadãos apresentam-se como relevantes e urgentes em contextos escolares e formativos. Em perspectiva intercultural possibilita o reconhecimento, a valorização e o diálogo sobre e entre culturas, bem como a elaboração de políticas de reconhecimento e reparação, considerando no campo educacional a igualdade na diferença.

Formas de violência, preconceitos e exclusões evidenciam e reforçam o trabalho educacional numa perspectiva humana que emerge na contemporaneidade. Contextualizar as demandas educacionais de modo complexo, requer articulações multidimensionais e multirreferenciais. Opor-se as estratégias neoliberais, neotecnicistas e neoconservadoras que afetam diretamente o chão da escola no que diz respeito a autonomia da escola, a formação de professores e o trabalho docente, considerando o ensino público, laico e de qualidade, base estruturante de transformação social. (SUANNO, 2023).

A escola e o ensino podem nutrir-se em saberes-fazeres didáticos para formar pessoas com consciência e respeito ao direito de todos, todas e todes, assumindo assim a defesa de uma sociedade democrática e inclusiva, capaz de articular políticas de igualdade com políticas de identidade e promover o diálogo entre diferentes sujeitos pertencentes a diferentes grupos socioculturais que têm diversos saberes e conhecimentos. Tais políticas e diálogos poderiam contribuir para ampliar a consciência de que há mecanismos de poder que permeiam as relações culturais e que geram preconceito e discriminação de determinados grupos socioculturais (Suanno et al, 2020; Candau, 2021, 2023).

Na formação de professores o compromisso com a escola pública é expresso e defendido na perspectiva da educação emancipadora e na Didática Crítica, que se contrapõe e resiste as propostas de alinhamento neoliberal e neotecnicista.

A escola pública, como espaço de oferta de educação como direito, como instituição laica, democrático tem nas didáticas críticas caminhos para pensar a escola, o ensino, a aprendizagem e a formação de professores.

Palavras-chave: Educação. Escola. Didática Crítica.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera. Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. *Didática Crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023. p. 208-232.

CANDAU, Vera. Educação e didática crítica intercultural. YouTube *UFG Oficial*. Live Série Didática e Questões Contemporâneas (PPGE/FE/UFG). Organização Marilza Suanno. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tP8LtzXID0c&list=PLTtVU0kdT_nI_i2vYJVBVMyeB6je_XcOS&index=3&t=24s Acesso em: 19/04/2021.

I P E A . *Atlas da Violência 2023*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 26 abr 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória: princípios epistemológicos a uma *práxis* docente transformadora In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. *Didática Crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023. p. 279-323.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática complexa e transdisciplinar. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. *Didática Crítica*

no Brasil. São Paulo: Cortez, 2023. p. 252-278.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. *Cadernos de Pesquisa*, v. 29, n. 3, 29 Dez 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601>. Acesso em: 26 abr 2024.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; Silva, Carlos Cardoso; SUANNO, João Henrique; SANTOS, Lindalva Pessoni (Orgs.). *Didática, multiculturalismo e interculturalidade crítica*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

BRASIL. Censo Escolar da Educação Básica de 2023. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico. Acesso 26 abr 2024.